

FAI 2019_Abertura - Presidente Direcção



Bom dia

Começo por cumprimentar os nossos convidados Direção do IPAI, distintos Oradores e estimados colegas aqui presentes.

Em nome do IPAI, cabe-me mais uma vez o grato prazer de iniciar a sessão de hoje, começando por agradecer a todos os oradores convidados e às nossas colegas Carolina Baltazar da ECIIA e Letícia Lucas do IIA Luxemburgo, que irão ajudar a que esta jornada de trabalho venha a ser uma mais-valia para todos nós e para as nossas organizações.

Endereço um agradecimento especial aos nossos patrocinadores: PWC, E&Y e Baker Tilly que contribuíram para tornar realidade este nosso encontro e momento de partilha.

O tema escolhido para o nosso Fórum, dentro da lógica de partilha de conhecimento revela a oportunidade e a atualidade do mesmo:

“Inteligência Artificial, Cibersegurança e o Futuro do Auditor Interno”

Cada vez mais no nosso quotidiano nos é solicitado que desenvolvamos a nossa atividade e utilizemos os nossos recursos com o auxílio de ferramentas potenciadoras do valor da informação disponível que julgamos atuais e cremos desafiantes.

Vamos ter dois painéis onde serão abordados temas de reflexão em torno de: benefícios da Tecnologia para atingir os desideratos desafiantes propostos para a função Auditoria, **para a mitigação dos riscos e determinantes na construção do Futuro do Auditor Interno.**

Gostaria de vos transmitir que o IPAI, instituição que tenho a responsabilidade de dirigir tem privilegiado a reflexão, de temas relacionados como papel do Auditor no contexto dos novos desafios tecnológicos, quer nos eventos de carácter alargado (Conferência Anual) último dos quais foi realizado no passado dia 15 de Novembro quer no Fórum em Junho, mais focado nos profissionais e suas problemáticas.

O IPAI tem vindo também a incentivar a reunião de núcleos setoriais, o último organizado pelo NASF na semana passada, tendo tido como tema

de reflexão o “Reimaginar a Função de Auditoria”.

Recordo ainda como alerta e “Save the date” que no próximo ano teremos a conferência de ECIIA a decorrer em Portugal em Outubro. Estão todos convidados a participarem e a colaborarem como oradores. E contamos com as vossas instituições como patrocinadoras.

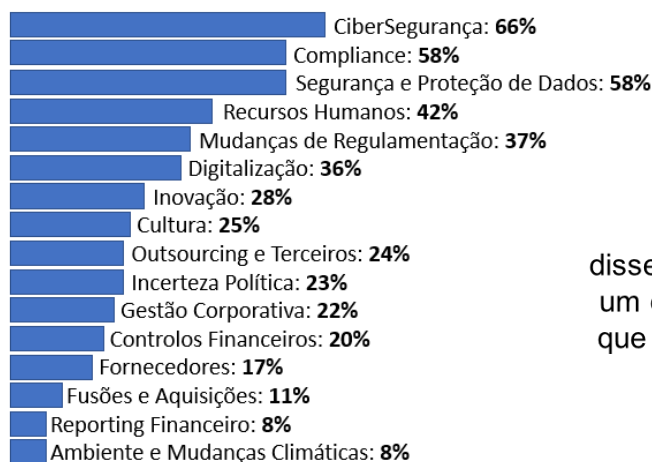
Hoje e aqui refletimos sobre os desafios e o reequacionar da Auditoria num contexto muito dinâmico, onde a função deverá estar devidamente regulamentada referenciada e estruturada; estando bem reveladas as três linhas de defesa do ponto de vista de “Corporate Governance”.

A missão da Auditoria rege-se por princípios sedimentados no Código de Ética e nos Standards do IIA, mas dado o contexto de transformação

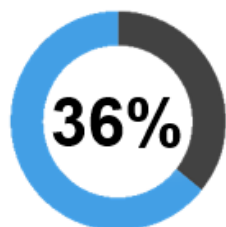
digital atual está a ser fortemente desafiada a vários níveis, em diversos eixos:

Integridade, Competência e zelo profissional, independência, alinhamento com a estratégia, objetivos da organização, posicionamento adequando no *Corporate Governance* da Organização, dotação de recursos, que permitam um alinhamento com os riscos do negócio, bem assim com **a qualidade e a melhoria contínua, apanágio da profissão.**

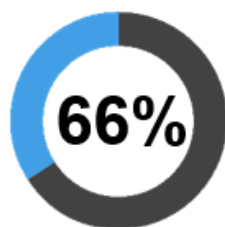
(1) Deste modo, e utilizando como base de informação o “*Risk Focus 2019*”, ECIIA, CIIA podemos identificar quais os principais riscos identificados nesse *survey*:



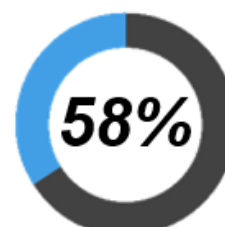
66% dos CAEs disseram que cibersegurança é um dos principais cinco riscos que sua organização enfrenta.



36% dos CAEs disseram que a digitalização é um dos cinco principais riscos que sua organização enfrenta



66% dos CAEs disseram que os riscos relacionados digitalização e adoção de novas tecnologias seria uma área de foco para seu trabalho em 2019 e além



58% dos CAEs dizem que a conformidade é um dos cinco principais riscos, perdendo apenas para a segurança cibernética; 13% disseram que é o maior risco que a organização enfrenta

(2) Como levar a cabo e tornar eficaz a comunicação e como adaptar e melhorar a organização? Quando os negócios já não são os mesmos, onde as novas fontes de risco (computação em Nuvem, Internet das coisas, Automação, RPAs, Inteligência Artificial) exigem indubitavelmente novos instrumentos.

(3) Cada vez mais o *Road Map* de Auditoria vai preconizar uma implementação de Análise Preditiva;

(4) Quando olhamos historicamente e cronologicamente para a evolução que a profissão tem tido nas organizações, verificamos que tem passado por uma auditoria baseada no risco e entendimento de processo até a uma fase mais preditiva com a utilização de modelos, baseados em *small data*, *big data* e *data preparation*, que permitam a utilização do KRIs e KPIS com a possibilidade do auditor vir a focar preferencialmente a sua atenção nas exceções. Numa ótica de passar de uma utilização básica de *queries* para uma auditoria contínua consolidada, com a monitorização contínua (*on line Audit*) e *Advanced Audit Analytics*, utilizando modelagem de *Big Data*, *Machine Learning* e *Análise Preditiva*.

(5) Toda esta evolução, deverá ser capaz de responder aos desafios atuais: da Tecnologia; da Regulamentação; do Setor; das Pessoas.

(6) Que Auditoria queremos ter no futuro que responda a todos estes desafios?

(7) A pergunta seguinte é saber se novas tecnologias implicam novas competências? Quais? *Skills* tecnológicos, de comunicação, mas também privilegiando a manutenção do pensamento crítico e a visão holística das organizações.

Deste modo, vamos com toda a certeza sair hoje daqui com um *know how* acrescido para refletir e agir nestes temas numa ótica de “reimaginar” a função de Auditoria tendo como caminho para a sua transformação, os principais desafios:

Alinhamento da função na organização *Empowerment*, formação contínua, inteligência emocional e novos *soft skills* que permitam a Auditoria ser o “catalisador da transformação digital e desenvolver KPIS específicos de monitorização dessa mesma evolução; mantendo e revelando os *skills* necessários do Pensamento crítico; colaboração e comunicação horizontal e vertical, 360° dentro das organizações.

Obrigada